

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Solto-Mayor e Dr. Custodio Velliso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

PREÇO DA ASSIGNATURA		PUBLICA-SE	PREÇO DA ASSIGNATURA		N.º 868
6.º ANNO	Braga, 12 mezes. 1\$600 " 6 " 850 Correspondencias partic. cada linha 40 Annuncios cada linha. 20 Repetição 10		Provincias, 12 mezes. 2\$000 " 6 " 1\$050 " sendo duas assignaturas 3\$600 Brazil, 12 mezes, moeda forte. . 3\$600 Folha avulso 10		

D. JOÃO CHRYSOSTOMO DE Amorim Pessoa, por mercê de Deus, etc.

Ao Clero e fieis da Nossa Archidiocese de Braga, Primaz das Hespanhas, saude, paz e benção em Jesus Christo nosso Salvador.

A diversidade dos tempos produz forçosamente a necessidade de diferentes meios ou providencias, para que a sociedade christã seja bem governada e dirigida com segurança nos caminhos da verdade, da justiça, da virtude e da salvação eterna, que é o melhor e o mais proveitoso progresso, que todo o homem n'este mundo deve procurar sem hesitação e sem descanço, para conseguir o fim que Deus Nosso Senhor se tem proposto, quando nos deu a vida e a intelligência.

Tem sido esta a politica constante da Igreja Catholica tanto nos seus Concilios, como nas Bullas dos Summos Pontifices e nas Pastoraes e Provisões dos seus Prelados. A historia universal da Igreja é a prova mais propria e convincente d'esta verdade, que tem uma grande importancia para a sociedade christã. A força comprobativa dos factos não pode ser destruida pela razão apparente dos sophismas.

São immutaveis os dogmas, e inalteraveis os principios da moral, que a Igreja Catholica, assistida pelo dom sobrenatural da infallibilidade, tem solemnemente declarado e proposto á crença dos fieis e á direcção das suas acções; a sua disciplina, porém, tem-se conformado sempre e muito sabiamente, não só com a mudança dos tempos, das idéas e das condições da sociedade humana, mas também com as necessidades especiaes dos grandes circulos, em que o orbe catholico se acha dividido, tendo por seu centro a Igreja Romana, nossa Mestra e nossa Mãe, d'onde emana o principio da auctoridade ecclesiastica na sua applicação, e o ensino da doutrina, ou do complexo das verdades, que devem ser geralmente seguidas e praticadas por todos aquelles, que felizmente militam debaixo do glorioso estandarte da Cruz de Christo, que ha desenove séculos tem guiado quasi todos os povos em toda a parte do mundo civilisado.

Não é, porém, hoje nosso intento, Meus Filhos em Jesus Christo, dar-vos sobre esta materia, aliás muito grave e importante, longa instrucção pastoral. Tempo virá, em que, se Deus Nosso Senhor não nos faltar com a vida e saude, tractaremos com maior desinvolvimento a materia, que agora apenas temos indicado e offerecido á vossa lembrança.

No dia do quarto anniversario da nossa confirmação pela Sé Apostolica para Prelado d'esta vastissima Archidiocese, só temos em vista estabelecer uma pratica salutar e muito louvavel do culto catholico, recommendando com o mais verdadeiro e decidido empenho ao Nosso Ill.^{mo} e Rev.^{mo} Cabido, aos Muito Reverendos Vigarios Geraes e Arciprestes, assim como também aos Reverendos Parochos e mais clero d'este Arcebispado, que em todos os domingos do anno seja dada aos fieis, e a uma hora que julgarem mais conveniente, a benção solemne do Santissimo Sacramento, na forma usada pela Igreja, e pelo modo como no fim d'esta Provisão vae explicado.

Nestes tempos, em que as idéas do direito e do dever parece andarem tão baralhadas e confundidas: n'estes tempos, em que a propria razão humana tem perdido a qualidade de criterio seguro da

verdade, abdicando esta tão grande prerogativa na diversidade do modo de pensar de cada um d'aquelles, que, mais por interesses particulares, do que por credito da civilização e do bem geral, pretendem, e muitas vezes alcançam, constituir-se directores da chamada opinião publica: n'estes tempos, em que os negocios materiaes da vida social e os prazeres dos sentidos occupam toda a attenção e são o objecto mais attrahente de uma grande parte, ou da maioria mesmo, dos christãos; não será porventura de grande conveniencia chamar o povo fiel ao templo do Senhor para que, prostrado na presença do Augusto Sacramento dos nossos altares, se não esqueça inteiramente, que o fim, que o homem tem n'este mundo, onde elle vive como simples passageiro, é a eternidade feliz, ou a bemaventurança eterna, para onde Deus o chama e para onde elle deve sempre encaminhar seus pensamentos, seus desejos e todas as suas acções?

Não será também util, necessario mesmo, que o festival som do sino, chamando os fieis para o acto tão devoto da benção do Santissimo Sacramento, faça lembrar aos peccadores esquecidos ou remissos, que, na sua freguezia e na Igreja, onde fóra baptisado e recebera a sua primeira Communhão, o povo devoto e observante das leis de Deus vae receber a benção de Jesus Sacramentado, que nasceu e morreu para nos salvar?

Não será esta lembrança piedosa muito util e saudavel a todos? Quem poderá negar ou desconhecer a sua importancia religiosa?

E' muito antiga em outros paizes. Meus Filhos em Jesus Christo, a pratica que desejamos ver estabelecida n'esta Nossa Archidiocese.

Na Italia, na França, na Belgica, nas Missões do Egypto, que visitamos, temol-a sempre encontrado: em Goa procurámos estabelecer-a com o Nosso exemplo durante o tempo, que residimos proximo á Igreja de Ribandar, e desde que chegamos a esta Archidiocese de Braga se acha estabelecida em o Nosso Seminario de S. Pedro.

Desejamos que o povo christão, cantando o—*Bemdito e louvado seja o Santissimo Sacramento*—, tome parte n'este acto tão solemne, tão devoto, tão cheio de encanto para um coração possuido de amor e dedicação pelo Mystério ineffavel da Santa Eucharistia, onde debaixo da apparencia das especies Sacramentales existe o corpo, o sangue, a alma e a divindade de Nosso Senhor Jesus Christo tão real e verdadeiramente como está nos céos; porque desejamos que o povo christão se misture em seus canticos e adorações com os Anjos, que, segundo a nossa fé, assistem reverentes ante o throno de Deus no céo e em toda a parte, que Elle sanctifica com a sua presença real.

Quando uma lamentavel descrença vae lavrando e se alastra, como a nodosa do azeite, na tela pura e nitida da fé religiosa do povo christão d'este reino; fidei-lissimo; quando uma certa doutrina, contraria aos nossos principios religiosos, é professada publicamente, —oh dor!—por sacerdotes infelizes, que, recebendo a sagrada ordenação das mãos dos prelados catholicos, e sem respeito ou consideração alguma pelo seu proprio decoro, pela paz das consciencias dos seus amigos, e conhecidos, e de tantas pessoas, que no Sacramento da penitencia lhes confiaram os segredos da vida intima; que a despeito mesmo das lagrimas de seus paes, mães e parentes têm abandonado pelo vil interesse do ouro, por que se vendem, ou pelo desregramento da vida, a que

se entregaram, estão dando o tristissimo escandalo de seguirem uma seita religiosa, onde este divino e augusto Sacramento é absolutamente combatido, ou pelo menos reconhecido por um modo inteiramente contrario á doutrina da Igreja Catholica nossa Mestra e nossa Mãe; não será conveniente, Meus Filhos em Jesus Christo, que nós por todos os modos possiveis affirmemos a nossa crença n'este sublime Mystério de Jesus Sacramentado?

Não tem a Santa Igreja dado o exemplo, instituindo tres grandes solemnidades annuaes para commemorar solemnemente este Mystério Sacrosanto, em que Jesus Christo antes da sua morte, quiz dar-nos a maior prova do seu amor, ficando em nossa companhia até á consummação dos seculos?

Querereis vós ser semelhantes aos impios e aos herejes, que, pela sua impiedade ou pela sua ingratição abominavel, são os unicos inimigos declarados do Mystério augusto do Santissimo Sacramento dos nossos altares?

Nós somos testemunha ocular do respeito e acatamento, que os gentios e idolatras mostram para com este altissimo Mystério.

Reverendos Parochos Nossos cooperadores, vós todos Sacerdotes catholicos, que vos conservaes firmes e inabalaveis na vossa fé, dae ao povo christão das vossas freguezias um testemunho publico da vossa piedade, dando ou assistindo á benção do Santissimo Sacramento. Mostrae por este modo que tendes em subido apreço a dignidade sacerdotal, de que pela graça de Deus vos achae revestidos, e que por motivo ou conveniencia alguma abdicades, desprezaes, deshonraes o nome e o emprego de sacerdote, trocando-o vergonhosamente pelo nome e emprego de ministro de um culto, onde, se ainda ha templo, não ha altar nem sacrificio.

Por Deus, Meus Filhos em Jesus Christo, vinde ao templo do Senhor visitar o Santissimo Sacramento e adorar a Deus no santo Mystério da Eucharistia; vinde, vinde receber a sua benção durante a vida, para que na hora da vossa morte possaes digna e fructuosamente receber também a sua visita, a sua benção, e alcançar a vossa salvação eterna.

E para que da Nossa parte não falte meio algum, que possamos empregar para conseguir tão piedoso intuito e tão louvavel fim, concedemos a todos os fieis, que, em cada um dos domingos do anno, contrictos e arrependidos de seus peccados, assistirem devotamente a este acto do culto religioso, quarenta dias de verdadeira indulgencia, que poderá também ser lucrada nos Sanctuarios e Igrejas de Religiosas e Ordens Terceiras existentes n'este Nosso Arcebispado.

Os Reverendos Parochos não só deverão ler á estação da Missa conventual esta Nossa Provisão; mas também explical-a do modo que julgarem mais conforme ás condições das suas parochias, e registal-a no livro das suas Igrejas, na forma do estylo.

Dada e passada n'este Paço Archiepiscopal de Braga aos 17 dias do mez de novembro de 1878, sob o Nosso signal e sello das Nossas armas.

Logar  do Sello.

João, Arcebispo Primaz.

BRAGA—SABADO 30 DE NOVEMBRO DE 1878



SALVE DIA 1 DE DEZEMBRO DE 1640!

Lugubre e triste nasceu para esta terra de heróes o anno de 1578.

As hostes das Quinas afogavam-se n'um mar immenso de desventura.

Trinta mil cadaveres de senhores e de escravos, nivelados pelo anjo da morte, juncam o areal africano, ou deslisam pelas aguas da antiga Siris; a flôr da aristocracia portugueza eil-a sepultada em sangue.

A bandeira santa d'Ourique, sacudida pelo tufão que rugia no deserto, brilhava sempre atravez a onda impetuosa de uma luta encarniçada.

Depois de mil gentilezas d'armas, o infeliz e desejado rei D. Sebastião, se entranhou com a espada na mão, pelas cohortes mouriscas; semelhante ao anjo do exterminio, levava a morte áquelles que topava na sua vertiginosa carreira.

Mas para logo desapareceu entre mil alfanges, e com elle a victoria.

A nova fatal da perda do rei, e do exercito, que a olhos vistos sepultava a independencia e a gloria de Portugal, chegou até á humilde pousada do antigo guerreiro d'Africa e do Oriente, e elle esquecendo as ingratições de principes e povos, para só se lembrar da perda do seu rei, e da sua patria, de puro despeito se finou, exclamando como o ultimo romano: *Patria, ao menos morreremos juntos!*

Que perdas!... D. Sebastião... Camões... eram as armas e as letras personificadas. Eram os genios da cavallaria e da espada.

Lisboa, a mais bella perola da Europa, a senhoril cidade, que se reclinava n'um leito de marmore e de flôres, e se esprenguia com indolencia pelas suas praias, desde Xabregas, até á Torre de Belem, vergava sob o ferino jugo da usupação estrangeira!

Por morte do Cardeal D. Henrique, passára o throno ás mãos de Philippe II de Castella. Agrilhada Lisboa ao poste infame de uma vil e tyrannica conquista—deixava, sem soltar sequer um queixume açoitarlhe as faces, o infortunio dos tempos.

Pobre e abatida, nem sequer em desafogo podia enxugar as lagrimas que lhe resvalavam das descóradas faces.

Mas a cada novo golpe, nova coragem, lhe entumecia o animo varonil.

Olhava para o passado, e via as suas prestinas grandezas.

E no desassombro sublime, impossivel a tanta vilania e audacia, apenas sorria do seu throno de rainha, revendo-se no seu bello Tejo.

E no meio de suas agonias, não desatava os olhos do céo.

Bem sabia ella que tinha sido o Deus d'Ourique e a Virgem das Victorias, quem ajudára a Affonso Henriques e a D. João I, a um a fundar a monarchia portugueza, e ao outro a sustentar e firmar a independencia da mesma.

No céo depositára pois todas as suas esperanças.

E o céo realison-lhas.

Despontára risonho o dia 1 de dezembro de 1640.

A natureza revestira todas as suas galas de formosura.

A manhã corria serena e formosíssima. No relógio da Sé tinham soado 9 horas.

Havia chegado a hora da justiça.

Quarenta fidalgos heroicos, tendo-se todos confessado e commungado, na vespera, implorando os auxilios de Deus e da Virgem, e tendo avisado aquelles de quem precisavam, determinaram libertar a patria.

A um tiro de pistola, dado por João Pinto Ribeiro, os conjurados pozeram-se em acção pela maneira seguinte: Jorge de Mello, Antonio d'Athayde e Estevão da Cunha, com alguma gente que os seguia, detiveram os soldados castelhanos que estavam de guarda. D. Miguel d'Almeida, inda que velho, subiu arrebatadamente á sala dos tudescos, e disparou uma pistola, signal que se havia ajustado, para que se repartissem pelos logares de que cada um fôra encarregado. O porteiro mór Luiz de Mello, e João de Saldanha e Sousa, ganharam o logar onde estavam as alabardas dos soldados. D. Affonso de Menezes, Gaspar Brito Freire, e Manoel Antonio d'Azevedo, lançaram nas todas em terra, impedindo que os soldados as podessem tomar. Alguns castelhanos, intentaram impedir o passo da porta onde morava Miguel de Vasconcellos, mas o valor de Pedro de Mendonça e Thomé de Sousa, carregou-os, de sorte que elle desamparam essa porta, e querendo ganhar uma que ia dar ao quarto da duquesa de Mantua, já a acharam occupada por Luiz Godinho Benavente, creado do Duque de Bragança, e por outras pessoas que o acompanhavam.

A este tempo o respeitavel velho D. Miguel d'Almeida, de perto de 80 annos, com a espada na mão exclamou: «Valerosos portuguezes, viva El-Rei D. João IV, até agora Duque de Bragança. Viva! Morram os traidores que nos arrebataram a liberdade!» Outros, buscando Miguel de Vasconcellos, entraram pelo corredor, e encontrando Francisco Soares d'Albergaria, corregedor do civil da cidade, lhe gritaram todos: viva El-Rei D. João IV! E elle arrebatado, tirando da espada respondeu: «Viva el-rei D. Philippe», a que se seguiu darem-lhe um tiro de pistola, que em poucas horas lhe tirou a vida.

Pouco depois, Miguel de Vasconcellos era precipitado d'uma das janellas do paço para a rua, e arrastado pelas ruas de Lisboa pelo povo amotinado.

A' frente do povo delirante de enthusiasmo um sacerdote erguia na mão esquerda um crucifixo e na mão direita uma espada, ao grito de—Liberdade! por Deus Liberdade!.....

A vingança foi tremenda, mas justa e merecida.

A mutação fôra completa.

A Lisboa d'aquelle dia já não era a Lisboa captiva.

Mas era a cidade dos encantos, das folias, das saudações e das felizes recordações do passado.

Hymnos e hosannas eram da gloriosa revolução o premio.

Liberdade, gloria, triumpho e alegria eram do povo os louros.

O som do bronzeo sino, confundia-se no espaço com os hymnos das acções de graças que de todos os peitos agradecidos sahiam; a vozeria do povo aturdia o espaço, e a satisfação, a santa alegria divisava-se em todos os corações, onde pulsava forte o santo amor da patria, da religião e do rei.

Oh! como foi grandioso o espectáculo d'aquelle dia, para sempre memoravel!

E' que os descendentes d'aquelles heroicos portuguezes de 1439 e 1385 já não tinham que implorar a rei estrangeiro, o bocado de terra da patria, onde repousassem para sempre as suas cinzas.

Contemplando agora aquelles felizes tempos com os modernos, oh! como nos sentimos esmorecer ao contemplar tanta decadencia e tão pouco amor pela patria!

E' que os portuguezes de hoje já não são educados n'aquellas robustas e solidas doutrinas.

E' que a religião e a patria, não são os dois pontos de mira para a felicidade d'este fidelissimo reino.

E' que, finalmente, ao ouro e á conveniencia propria se sacrificam as mais nobres aspirações da alma, resultando d'ahi mil fraudes e enganões para conseguir

aquelle, e outras tantas torpezas para conseguir aquella.

Que infelizes tempos os nossos!

Mas esqueçamos n'este dia tanta decadencia, e elevemos ao ceo um grito de jubilo por tão glorioso anniversario.

Portugal, velho venerando e decrepito, exulta!

Praza a Deus, que tu, livre, e só livre, encerres no meu ultimo dia, no tumulto, as minhas cinzas, porque só tu, oh Portugal, és a doce realidade de meus sonhos, e a minha nobre aspiração, depois de Deus, da minha alma, e a suave e santa alegria de minha vida!

Salvê pois, mil vezes salvê, dia 1 de Dezembro de 1640!

R. VALENTE.

Lisboa, 21 de novembro de 1878.

(Do nosso correspondente).

A honra, e o bem da patria esteve sempre muito acima dos maiores interesses da familia, para os nossos Reis legitimos. O Principe, herdeiro dos direitos do nobre Rei, que se finou nas terras do exilio, não aberra, pois, da estrada de seus augustos ascendentes.

Ha pouco um motivo do maior momento para todo o pae, que deveras estremece os seus, chamou para junto da Esposa, nas vespas de ser mãe pela primeira vez, o nobre Filho do Snr. D. Miguel I. Elle, porém, alistado n'um dos regimentos austriacos, achava-se na fronteira da Bosnia, resolvido a seguir a sorte dos seus camaradas ao serviço do imperio austriaco. A augusta Princeza, desejando ter o Esposo a seu lado na occasião em que Deus lhe dêsse um filho, pediu ao Imperador Francisco José que concedesse ao Snr. D. Miguel II licença para deixar, temporariamente, o seu regimento, para o ter junto de si no momento, em que fosse mãe. O imperador concedeu logo a licença pedida, a insciencia do Snr. D. Miguel II, o qual, ao annunciarem-lhe a prompta annuência do Imperador, respondeu: «Não! O dever antes de tudo! Elle quer que eu esteja aqui, que partilhe da sorte dos meus camaradas. Não irei pois, vêr o meu Filho, senão quando a honra do soldado m'o permitta. Amo perdidamente a minha familia, mas não tanto que vá agora beijar o primeiro fructo do meu casamento, esquecendo-me de que logo poderão ordenar-me que monte a cavallo para ir medir a minha espada com a do inimigo».

E ficou!

Orgulho-me, meu amigo, de pertencer a um partido, em cujo campo se proclama um Principe de tão nobres sentimentos.

—Emquanto ao que vae cá por casa, meu excellente amigo, se isto continúa mais alguns annos, poucos que sejam, havemos de vêr tantos corrilhos liberaes quantos actualmente são os *conselheiros*, e os *viscondes*. Conhecidas ha já seis facções: a do Fontes, a do Braamcamp, a do Dias Ferreira, a do duque d'Avila, e duas republicanas.

E todas querem salvar a patria!

Porisso já muitos dos homens honestos, e cordatos do partido liberal dizem, sem reboço, que a cousa não vae bem; que o descredito do systema ganha todos os dias terreno, e que o modo, como se fazem as eleições acabará por dar com a obra de 34 em vasa barris.

Deixa-a ir, que não faz falta nenhuma.

—Já lá vos chegou de certo a nova de attentado contra a vida de Humberto italiano; pois, além de vol-a ter communicado pelo telegrapho, no dia 18, todos os jornaes d'aquelle dia o dêram.

Foi mais um aviso aos Principes que apertam a mão ao liberalismo. A revolução faz d'elles *gato-sapato*, e logo que lhe parece que as peras estão maduras, engatinha a revolver, ou alça o punhal, descarrega, pondo-lhes a vida em perigo, para amanhã o repetir, e com *melhor* exito talvez.

—A «Nação» publicou no seu n.º de 20 do corrente, um necrologio, muito bem escripto, á memoria da virtuosa esposa de D. José Machado; o auctor, porém, que suppondo legitimista, mas não da velha guarda, esqueceu-se das praxes da redacção do jornal órgão official do partido. A coherencia politica acima de tudo.

Louvo que o jornal a «Nação» prestasse toda homenagem ás indisputaveis

virtudes da finada esposa de um dos fidalgos portuguezes, mais verdadeiramente fidalgos; mas porque a intrusão occupa o logar da legitimidade ha quasi 50 annos, não é de certo menos illegitima...

Para bom entendedor, meia palavra basta.

Não estamos proscriptos, na propria patria, ha cerca de meio seculo, por marcharmos de braço-dado com a illegitimidade.

—Estive ha dias com um dos caracteres mais familiarizados com as emnencias da opposição liberal, e muito relacionado com a gente da Ajuda. Elle é de opinião que o ministerio se não sustenta muito tempo, e que subirá ainda mais uma vez ao poder o *duque* d'Avila. Estou que não se engana, embora haja quem diga que a herança irá cair nas mãos do Dias Ferreira, hoje ligado, segundo a voz publica, com o Barjona. Achaeis-lhe graça, não é assim?

Mas não vos admiraes, certamente, porque n'estes tempos de liberdade nada deve de surprebender, nem ainda os mais *espantadiços*.

E para prova, mais uma prova, tem o paço d'Ajuda sido muito visitado, n'estes ultimos dias, por caracteres de todos os matizes, inclusive os melhores amigos da dynastia, os que ahi a teem arrastado pelo lodo dos seus improperios, ou menos malcreados.

Todos alli tem ido felicitar a snr.^a D. Maria Pia por ter seu irmão escapado do perigo, que correu a sua vida.

E' inutil dizer-vos que a officialidade da guarnição foi intimada, *mui civilmente*, pelas auctoridades superiores, para não faltar aos cumprimentos palacianos.

Decidamente vivemos na epocha dos Proteos.

O Roque do Gymnasio methamorphosea-se em scena dez vezes, com vivo applauso das plateas; o liberalismo não lhe fica atraz; pelo contrario, deita-lhe a barra muito adiante, mas victoriado pelos homens honestos com a mais estrondosa pateada. Elle, porém, impassivel, cynicamente impassivel, vae indo á sua guarda-roupa, fabulosamente provida de todos os *costumes* possiveis, e veste a libré que a oportunidade lhe segreda. Hoje realista, amanhã constitucional, no outro dia democrata, depois *devoto*, mais tarde livre-pensador, agora republicano, logo reaccionario, etc. etc.

Comtudo, graças a Deus, são já poucos os papalvos.

A nação soffre, mas estou que perderá um dia a paciencia, como a tem perdido ha muito o vosso amigo.

—Continúa a mania do suicidio. Matou-se outro cabo do 16, e a *viscondessa* da Covilhã.

E' uma grande calamidade, mas natural, porque o liberalismo, isto é, todas as facções revolucionarias, tem posto todos os esforços possiveis no intuito de elevar o homem á *altura* da besta. Desde que a imprensa barata, e cara, a que entra nos salões dourados, e a que visita as tavernas pretendo corromper a sociedade, extinguir as crenças catholicas, tornar indifferente, ou francamente impio o povo portuguez; que admira que tenham logrado muitas conquistas entre as multidões, mais ou menos ficticiamente illustradas, mais ou menos ignaras?

—A nova de mais interesse, que hoje vos posso dar é que a dynastia se preparava para as caçadas em Villa Viçosa; suspendeu, porém, a partida, em virtude do attentado liberal contra Humberto.

Estes ultimos dias teem sido para as felicitações. Depois, vae-se á caça, come-se bem, bebe-se melhor, embora o povo se queixe, em geral das grandes difficuldades, com que luta.

Le roi s'amuse; que importa que os escravos sorvam a largos tragos o calix da amargura?

Mas... *rira bien qui rira le dernier*...

Todo vosso

A.

GAZETILHA

Dia 1.º de Dezembro.—Festejos em Braga.—Faz amanhã 238 annos, que Portugal, quebrando a humilhante grilheta da escravidão, com que Castella nos havia subjugado por espaço de sessenta annos, se levantou nobremente, e proclamou a sua independencia, expulsando o governo tyrannico, que o esmagava!

Faz amanhã 238 annos, que um pe-

queno numero de denodados campeões da nossa liberdade, agrupando-se junto ao throno portuguez, a que elles fizeram subir a serenissima casa de Bragança, conclamaram unisonos: «abaixo o despotismo, e viva a nossa independencia com o Senhor D. João IV!».

Por isso a briosa classe academica d'esta cidade, movida por sentimentos patrioticos, resolveu festejar com toda a pompa este glorioso anniversario da patria independencia, conforme o seguinte programma:

Hoje á noite percorrerá as ruas da cidade uma tocata de estudantes, executando hymnos nacionaes, e subindo por essa occasião ao ar grande numero de foguetes.

A'manhã, ao romper d'alva uma salva de 21 tiros, e 4 bandas de musica annunciarão o desponar d'esse dia cheio de recordações patrioticas.

Ao meio dia, ao som dos hymnos tocados por as quatro bandas, subirá ao ar, no local do campo de Santa Anna, um magnifico balão, e em seguida haverá um solemne *Te-Deum* na cathedral, com sermão adequado ao dia, recitado pelo reverendo Porphyrio Antonio da Silva, famulo de s. exc.^a revd.^{ma} o snr. arcebispo. Para que possamos dizer alguma cousa ácerca d'este seu trabalho oratorio, esperamos com anciedade ouvir o joven levita, cujo talento e virtudes são um seguro fiador dos seus futuros trophéus que brillantemente alcançará na tribuna christã.

A' noite haverá espectáculo de gala no theatro de S. Geraldo, estando este perfeitamente adornado e o frontispicio illuminado; á porta tocará uma banda de musica nos intervallos dos actos

Festejos do 1.º de Dezembro, em Lisboa.—Em diferentes pontos de Lisboa constituem-se comissões, para festejar o patriotico dia 1.º de dezembro, e a comissão central tambem este anno, como nos anteriores, tem resolvido comemorar solememente essa memoravel data para os portuguezes.

Festejos do 1.º de Dezembro, no Porto.—Ao toque da alvorada haverá uma salva de 21 tiros e percorrerão a cidade bandas de musica, tocando hymnos nacionaes.

A's 11 horas terá logar na Sé Cathedral um solemne *Te-Deum*, a grande instrumental, a que assistirão o digno prelado da diocese e todo o cabido.

Uma força da guarda municipal, com a respectiva banda, fará a guarda de honra.

E, finalmente, á noite haverá uma salva de 21 tiros e as bandas nacionaes percorrerão as ruas principaes da cidade.

Festejos do 1.º de Dezembro, em Barcellos.—Preparam se n'aquella villa festejos para commemorar condignamente o 1.º de dezembro. Haverá *Te-Deum* na egreja dos Terceiros, e oração congratulatoria, por um distincto orador.

A' noite abrirá o theatro Mendes Leal com o drama—*Oppressão e Liberdade*.

O snr. escrivão de fazenda do concelho de Braga.

A PRESUPÇÃO DA LEI É QUE SÓ PAGA QUEM DEVE PAGAR, E O QUE DEVA PAGAR.

(Circular do snr. delegado do thesouro aos escrivães de fazenda, em 17 d'agosto de 1878).

Como hoje é vespera d'um dia que recorda a expulsão d'uns grandissimos tratantes, nós, fazendo votos para que todos os tratantões sejam por igual expulso para onde não façam mal a folego vivo, daremos meio sueto ao pedaço do nosso amigo, e só perguntaremos:

E', ou não verdade que um individuo da rua da Conega se dirigiu ha tempos ao snr. da fazenda, expondo-lhe—que um seu inquilino, habitando na mesma casa de que aquelle paga a respectiva contribuição, não podia ser contribuido por esse motivo, e mesmo porque não paga d'aluguer a quantia que a lei declara? e que o snr. da fazenda lhe respondeu todo assanhado:—«Não quero saber d'isso, ha de pagar»...? e que logo o despediu á franceza ou á turca? e que isto denota,—além de várias cousas que ficarão para os commentarios opportunos,—que o snr. da fazenda se persuade de que os contribuintes não são mais do que um rancho de servos de gleba, e que ainda lhe devem ser muito agradecidos

pelos seus favores e pelo modo grosseiro com que os trata?

O snr. da fazenda é um funcionario impossivel.

Continuarão as provas.

Cavalheiros, de cuja seriedade não é licito duvidar, asseveram-nos que o snr. da fazenda costuma dizer amiguadas vezes: —**«VINI PARA BRAGA PARA ARRANJAR DINHEIRO, E NÃO PARA ARRANJAR AMIGOS»**.—Eis o homem.

P. S.—Fiquem certos, que nem as ameaças quixotescas, nem as esperas que as pretendam traduzir em factos, nos demoverão do nosso proposito.

A bon entendeur...

Mais uma injustiça.—Os empregados addidos ao quadro interno da alfandega de Lisboa, por decreto de 23 de dezembro de 1869, foram mais uma vez victimas da incapacidade e cynismo do feliz systema que rege os destinos d'este reino fidelissimo.

Estes pobres homens eram dignos de melhor sorte, porque os serviços que diariamente prestam ao paiz, podem equiparar-se aos de empregados mais graduados; mas enquanto estes são remunerados com boas gratificações aquelles nem justiça lhe fazem. Isto é revoltante, e necessariamente deve acabar.

Só o systema liberal nos podia offerecer factos d'esta ordem. Segundo consta, os ditos empregados estão resolvidos a apresentar perante o parlamento as suas justissimas queixas, para verem se d'algum modo suavizam os seus soffrimentos; digo soffrimentos, porque muitos de elles teem que fazer grandes sacrificios, para se apresentarem na repartição limpos e accedados, e sustentarem suas familias, porque o seu ordenado, vergonha é dizel-o, é igual ao dos trabalhadores da alfandega.

Faça-se pois justiça a estes empregados, que bem o merecem, e não pratiquem os poderes publicos vilanias para com elles, preterindo-os para collocar os affilhados e meia duzia de parlapatões, que muitas vezes nem as regras da arithmetica sabem.

Por hoje ficamos por aqui.—V.

População.—A da Grã-Bretanha, em 30 de junho ultimo accusava a cifra de 33.881.966 almas, pertencendo á Inglaterra e Galles 24.834.397 á Escocia 3.593.929, á Irlanda, 5.433.640.

Roubo.—Um pescador da Povoia de Varzim foi ultimamente victima de um grande roubo.

Recolheu em sua casa um mendigo, que lhe pedira pousada, e o meliante, de noite, aproveitando o profundo somno do seu bemfeitor, com quem dormia, tirou-lhe as chaves do bolso e abrindo a caixa onde estavam todas as economias de muitos annos, inclusive uma grande porção de pintos, do bondoso pescador, fructo do seu arriscado trabalho, roubou-lhe tudo o que alli encontrou e que se diz montava a mais de 600\$000 reis, fugindo em seguida, sem que até hoje tenha sido possivel encontrar-o.

O pobre pescador ao sentir-se roubado, ficou meio idiota.

Estatistica.—O «Moniteur» dá aos seus leitores a seguinte estatistica:

O exercito russo, que entrou em campanha e invadiu a Roumania, compunha-se de homens 594:000 e, incluindo os pahonski e os judeus, ascendia a 610:000.

Agora vejamos: feridos, reconduzidos á patria pelas vias ferreas, soldados 58:000, officiaes 800.

Doentes reconduzidos pela mesma via, soldados 62:070, officiaes 150. Mortos: em Fratesti, 16:000; em Giugevo, 4:500; em Jossy, 2:000; em Braila, 3:500; em Galatz, 1:400 e em outras localidades, 4:000; somma total—31:000.

Na Bulgaria, feridos e doentes, 80:000; gelados, 19:000; somma total—99:000.

Doentes reconduzidos por mar de S. Stefano a Odessa 31:000.

Nos hospitaes 29:000.

Guerra com o Afghanistan.—As tres divisões inglezas que avançam sobre o Cabul compõem-se de 16:500 homens, com 84 peças de artilheria. A primeira divisão, commandada pelo general Brown, avança pelos desfiladeiros de Khyber e compõe-se de 8:000 homens e 42 bocas de fogo. A segunda divisão, commandada pelo general Roberts, avança pelos desfiladeiros de Kuram, e compõe-se de 4:500 homens com 24 bocas de fogo. A terceira divisão, commandada pelo general Biddulph,

compõe-se de 4:000 homens com 18 bocas de fogo e avança de Quetta para occupar a importante praça de Kandabar. Além d'estas forças, ha tres brigadas de cavallaria e dois batalhões de engenharia, divididos em diversos pontos, que devem formar a guarda avançada.

O estado da Madeira.—Eis a pintura que um jornal da localidade, a «Liberdade», faz do estado d'aquella ilha:

A agricultura estorce-se n'uma derradeira e fatal agonia: as vinhas desapareceram, e até hoje nem um ensaio, nem uma experiencia, nem um remedio se tem feito, ou ensaiado, tendente a debellar o mal. Os terrenos despovoados, paraahi vão ficando incultos por falta de aguas, e nem sequer se pensa nos meios de as obter.

O commercio, ahi o vemos paralyzado. A crise monetaria agrava-se dia a dia. Que se tem feito? Que alvitres se tem apresentado? Que medidas se tem tomado? Nenhunas.

Os rendimentos publicos decrescem rapidamente e o commercio, principalmente o pequeno, mirra-se lentamente.

A industria, entre nós, não está melhor do que qualquer dos outros ramos da riqueza publica. Vemos todos os dias muitas industrias accusarem perdas enormes. As industrias na Madeira, que poucas eram, ainda assim estão quasi mortas.

Emfim a Madeira atravessa uma crise aguda, para que se deve lançar os olhos, e que urge debellar.

Nova ilha.—Noticias de Tronoe, segundo um jornal francez, dão alguns detalhes acerca de uma nova ilha descoberta nos mares polares do norte.

O capitão Johannessen, que acaba de chegar a Tronoe, avançou a uma consideravel distancia para além de Nova-Zembla, na direcção de leste, e a 3 de setembro, por 66° de longitude leste e 77° 35' de latitude norte, descobriu uma ilha a que deu o nome de Ensomheden.

Tem a ilha cerca de dez milhas de comprimento; é quasi uma planicie, de que o ponto mais elevado não excede a cem pés acima do nivel do mar. Não estava coberta de neve, mas a vegetação era muito pobre. Havia comtudo uma grande quantidade de passaros.

O mar estava livre de gelos a oeste, ao norte e ao sul; a leste porém viam-se alguns bancos de gelo.

E' evidente que o Gulf-Stream toca a costa occidental da ilha e fórma uma forte corrente em volta da costa do norte, dirigindo-se para sudoeste. Perto dos gelos é favoravel á navegação tanto quanto o navegador não se approximar das costas da Siberia.

A ilha novamente descoberta está um pouco ao sudoeste da região visitada pela expedição austriaca de 1873-74.

Prejuizos na ria d'Aveiro.—Lê-se no «Campeão das Províncias» de 27:

Tem havido estas ultimas noutes grandes prejuizos na ria. Os pescadores, que haviam lançado alli as suas redes, perderam parte d'ellas.

Houve barcos virados quando seguiam á vela para diferentes pontos; houve outros que a tempestade metten no fundo com grande perigo dos tripulantes, muitos dos quaes chegaram a considerar-se inteiramente perdidos. Proximo da barra, uma bateira de pescadores ia já na corrente quando, por fortuna, os tripulantes poderam ainda abeirar-se da terra salvando-se por milagre.

Emfim, o temporal foi por aqui como poucos se teem presenciado. Felizmente não consta que houvesse mortes, cumprindo nos por isso dar louvores a Deus.

Chronica funebre.—Refere um correspondente de Tanger, com data de 21:

«Recebi noticias directas de Mogador. Acham-se n'aquella cidade milhares de mouros procedentes do Sus, dos quaes succumbem á fome uns vinte a trinta por dia, apresentando-se os mais terriveis casos de miseria que podem imaginar-se.

Chegou aqui hoje um vapor d'aquelle porto, certificando haver-se declarado alli em fins do mez passado a mesma enfermidade que tivemos em Tanger, e que, por isso que houve o colera no interior, alguns tímidos aprofiam em classificar como tal. Desde o 1.º de novembro até ao dia 15 deram-se 60 casos, sem que fallecesse nenhum dos atacados. E-tes dados apenas dizem respeito á população fixa de Mogador, pois entre os citados mou-

ros as defuncções guardam a mesma proporção que d'antes.

Dos certificados medicos deprehendese de um modo terminante e formal que não é o colera-morbus asiatico, porque este afasta-se de todas as enfermidades em não ter preferencias absolutas, fazendo victimas tanto n'umas como n'outras classes».

Nomeação.—Foi nomeado escrivão de fazenda do concelho da Gollegã o snr. João Maria Calheiros de Miranda, distincto escripturario do escrivão de fazenda d'esta comarca.

O Vesuvio.—Escrevem de Napoles, em 4 de novembro, á «Italia».

Decididamente, a grande erupção do Vesuvio está principiada e parece que tomará porporções consideraveis.

No domingo a lava corria n'uma largura de 25 a 30 metros, e descia para o terrapleno do Atrio del Carvalho.

Pelas sete horas, desceu o rio seguindo a direcção do norte-nordeste, sempre pelo caminho de 1872. Das cinco e meia para as seis e meia, rugia a tormenta por baixo dos nossos pés e rebentára sobre Castellamare e aldeias visinhas.

A cratera occultava-se com as nuvens, e do observatorio mal se via o longo rastro do fogo, que poucos minutos antes se differenciava perfeitamente a olho desarmado.

De repente, muda-se a scena: desfazem-se as nuvens, o grande monte apparece coberto de neve, e por cima d'esse lençol branco e luzidio, já o rio de lava tinha avançado 60 metros. As paredes externas da calha apresentaram um muro de fogo que tinha pelo menos 5 metros de elevação, e que, desabando á saida, se espalhava e não tardava a dividir-se em cinco ou seis raios, que um pouco mais longe tornavam a juntar-se.

A lava corre por cima das cinzas, e a areia enterra-se um pouco, amontoa-se, depois espalha-se como pequeno lago de fogo.

O aspecto é imponente, e o singular contraste d'esta violenta ignição rodeada de neve, produz um effeito dos mais notaveis.

Portuguezes fallecidos.—No Rio de Janeiro, falleceram desde o dia 31 até 6 de novembro, os seguintes subditos portuguezes:

Manoel Martins de Andrade, 43 annos, casado; Joaquim José Dionizio, 28 s; Maria Julia, 36 c; Antonio Pacheco Pimentel, 24 s; Felix Antonio da Costa, 26 s; Thereza de Jesus, 70 c; João Gonçalves Pereira, 39 s; Joaquim Martins, 20; Antonio José Moreira, 51 c; Polycarpo dos Santos, 26 s; Leonor Luiza Vieira da Silva, 48 c; José Gonçalves Duarte, 28 s; Rosa Jacintho, 76 c; Miguel Domingos Vaz, 23 s; José Bento Martins da Costa, 33 s; Joaquina Ascensão da Cunha, 55 c; Emilia da Conceição Ferreira, 29 c; Agostinho da Silva Ferreira, 18; Florinda Maria de Jesus Eiras, 35 c; João Barcellos Stuart, 24; Rosa Candida Pereira, 77 v; Manoel Maria de Araujo Guimarães, 44 s; Manoel Raposo, 19 s.

Desde 28 de outubro a 8 de novembro, falleceram em Pernambuco os seguintes:

Antonio José da Silva, 40 c; Antonio Luiz d'Aguir, 11 a; Antonio Gonçalves, 30 v; José Martins de Amorim, 28 s.

SECÇÃO DE COMUNICADOS

Aos amigos e a quem interessar.

Tendo chegado ao conhecimento do abaixo assignado que alguns individuos se teem occupado da sua pessoa, e que andam propagando noticias menos verdadeiras, e que muito gravemente podem reflectir sobre o seu crédito, que preza ainda mais que a propria vida, vem sem perda de tempo, e por este meio, declarar muito solememente que os compromissos em que está envolvido para com seu primo o snr. Manoel Joaquim da Cunha Vieira de Carvalho, apenas montam a um conto e tanto.

Braga 28 de novembro de 1878.

Francisco José Vieira de Carvalho.

TELEGRAMMAS.

Londres 26—O «Daily Telegraph» desmente o boato de haver desaccordo entre

os ministros, acerca das resoluções que cumpre tomar.

Diz o «Daily News» que em consequencia da attitudo da Russia e da China, o ministro inglez em Pekim partiu para Lahore afim de conferenciar com o vice-rei da India.

Um telegramma de Berlim para o «Times» annuncia o boato de que o corpo do exercito russo de Dommakine se aproxima de Horat.

Londres 26—A columna Brouwne occupou Daleka.

A columna Redolph apoderou-se de Pishen.

Os afghans evacuaram Jallahbad, fugindo em direcção a Caboul.

Os montanhezes conduzem provisões para os inglezes e despojam os fugitivos afghans.

A auctoridade do emir sobre as tribus da fronteira desapareceu.

Lahore 25—A divisão de Guettah, sob o commando do general Redolph, occupou hoje Pishen.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despesas, com o uso da deliciosa fariinha de saúde,

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

5 Combatendo as indigestões (dyspepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, diarréa, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85.000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da exm.^a sr.^a marquez de Brehan, de Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, etc., etc.

Cura n.º 63:476.—Mr. Comparet, cura, de dezoito annos de gastralgia, de soffrimentos d'estomago, dos nervos, fraqueza e suores nocturnos.

Cura n.º 74:422.—Prostração.—Baldwin, da mais completa decadencia de saúde, de paralytia dos membros por effeito e excessos da mocidade.

Cura n.º 76:448.—Verdun, 16 de janeiro de 1872.—Havia cinco annos que soffria graves incommodos no lado direito e na cavidade do estomago, más digestões etc. Não hesito em certificar que a sua **Revalescière** me salvou a vida.—ERNESTO CATTÉ, musico do 63 de linha.

Cura n.º 62:986.—M.^{le} Martin, do amenorrhœa. Supressão de menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela **Revalescière**.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de $\frac{1}{4}$ kilo, 500; de $\frac{1}{2}$ kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 $\frac{1}{2}$ kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400; e de 12 kilos, 12\$000 rs.

Os biscoitos da **Revalescière** que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.^a LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banhaia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa.

pharm.—**Barcellos**, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—**Braga**, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17.—**Antonio A. Pereira Maia**, Pharm., rua dos Chãos 31.—**Pipa & Irmão**, rua do Souto.—**Vianna do Castello**, Afonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—**Guimarães**, A. J. Pereira Martins, pharm.—**Antonio d'Aranjo Carvalho**, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33.—**Penaflor**, Miranda, pharm.—**Porto**, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banha-ria, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirê Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.^a, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—**Ponte de Lima**, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—**Póvoa do Varzim**, P. Machado de Oliveira, pharm.—**Valença do Minho**, Francisco José de Sousa, pharm.—**Villa de Conde**, A. L. Maia Torres, pharm.

ANNUNCIOS

ARMA DE FOGO

A quem a perdesse, dando os signaes certos, e pagando as despesas feitas, entrega-se na residencia do abbade do Salvador de Trandeiras do concelho de Braga. (2125)

CYSNES

Quem quizer comprar um casal de cysnes pretos, creação d'este anno, póde dirigir-se pessoalmente, ou por carta a casa de N. Senhora da Aurora em Ponte do Lima. (2126)

Quem perdesse um botão de ouro, de camisa, dirija-se á rua de S. Vicente, n.º 5. Dando-se os signaes certos e pagando o importe d'este annuncio, se entregará. (2127)

AVISO

No dia 19 do corrente mez foi dirigida ao Banco Commercial de Braga, pelo seu agente no Porto, uma carta incluindo uma promissoria do mesmo Banco n.º 2480 de n.º 405\$000, e uma letra de n.º 100\$000 datada de 16 do corrente, cuja carta com a referida letra e promissoria se desencaminhou; previne-se pois, para que senão faça transacção alguma a tal respeito; e pede-se o especial favor á pessoa que por qualquer circunstancia a tenha em seu poder, de a fazer entregar no Banco ou na agencia do mesmo, na rua das Flores n.º 144 no Porto.

Banco Commercial de Braga em liquidação

A Comissão liquidatoria d'este Banco, tendo resolvido por maioria pagar os juros aos credores por promissorias, desde o vencimento das mesmas até 30 do corrente, convida-os a virem receber a importância dos ditos juros, cujo pagamento terá principio no dia 2 do proximo mez de dezembro, e continuará todas as segundas, quartas e sextas-feiras, desde as 11 horas da manhã até ás 2 da tarde, na casa do Banco; podendo os credores residentes na cidade do Porto, dirigir se para o mesmo fim a casa do sr. José Joaquim de Souza Azevedo Junior, na rua das Flores, agente d'este Banco na mesma cidade.

E se qualquer dos mesmos credores, desejar liquidar mais promptamente o restante das suas promissorias em papeis de credito, dos que o mesmo Banco possui, poderá fazel-o dirigindo-se á séde do dito Banco. Braga 25 de novembro de 1878. (2122)

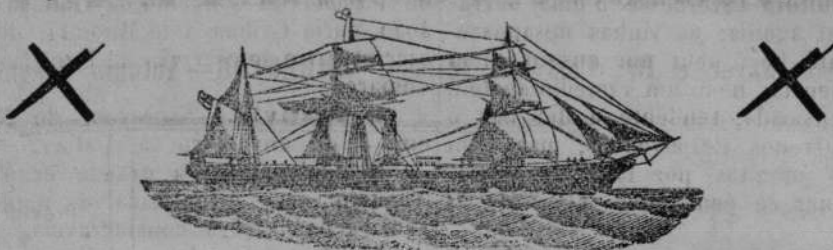
Arrematação de medidas

Domingo, por 10 horas da manhã, terá logar á porta da capella de S. Sebastião das Carvalheiras, a arrematação dos foros e medidas pertencentes á irmandade de N. Senhora d'Ajuda e S. Sebastião, vencidos no presente anno. (2111)

Em 13 Em 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1840)



PAQUETES A VAPOR ENTRE Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

O paquete de 13 faz escala por S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O de 28 vae de Lisboa a Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Ambos estes recebem tambem passageiros de 3.^a classe para muitos outros portos com trasbordo.

Em 29 ou 30 toca em Carril e Vigo tambem um paquete d'esta companhia e de lá segue em direitura para Montevideu e Buenos Ayres, para evitar quarentena.

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

MINHO.	em 29 de Novembro	NEVA	em 13 de Janeiro
TAGUS.	em 13 de Dezembro	MONDEGO	em 28 de Janeiro
GUADIANA	em 28 de Dezembro	ELBE.	em 14 de Fevereiro

DE CARRIL E VIGO

TAMAR, em 29 ou 30 de Novembro

Os paquetes d'esta Companhia que sahém de Lisboa a 13 e 28 levam a bordo criados e cosinheiros portuguezes, e os que sahém de Carril e Vigo a 29 ou 30, levam-os hespanhoes para melher commodidade de todos os passageiros.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer correspondencia provincial, a condução para Lisboa e Vigo e por conta da Companhia.

A bordo os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cosinheiros portuguezes e hespanhoes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais de 27 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que teem de passageiros e pelos innumeros agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

Para mais informações e bilhetes de passagem: agente no Porto, **Guilherme C. Tait**, rua dos Inglezes, 23; e nas provincias nas correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^{les} FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al ótis frescura y transparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

COSINHEIRO

No Collegio dos Orphãos precisa-se de um cosinheiro e de um ajudante de cozinha. Quem pretender, falle no mesmo Collegio. (2124)

Dinheiro a juro

Ha na confraria de Santo Antonio da Praça Municipal a quantia de 630\$000 reis para mutuar. O secretario—**Padre Francisco Maria**. (2117)

DECLARAÇÃO.

Ludovina Reza Mendes de Sá, viuva que ficou de Manoel José Gomes de Sá, negociante que foi, na rua da Boa-Vista d'esta cidade, declara pelo presente annuncio, que de hoje para o futuro vai assignar a firma de Viuva Gomes de Sá.

E para que chegue ao conhecimento de todos faz a presente declaração.

Braga 25 de novembro de 1878.

(2119) Viuva Gomes de Sá.

A QUEM INTERESSAR.

Sub-aluga-se o primeiro andar da casa n.º 32 do campo de D. Luiz I, o qual se compõe de quatro boas salas na frente, e um bom gabinete nas trazeiras. Quem o pertender póde dirigir-se á comissão liquidatoria do Banco Commercial de Braga. (2083)

APPARICIO & MALHEIRO

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

Receberam grande sortimento de: Chapéus modelós para snr.^a e creança. Flores, plumas e cascos para chapéus. Malhas de lã para creança. Toucas para senhora e creança. Colarinhos e punhos. Colarinhos de bretonha de linho para militares, duzia a 1\$000 e 1\$200 rs. Meias de lã em cores. Copos, calices e garrafas. Jarras de diferentes qualidades. Faguetes para mesa. Machinas para fazer a barba, a 700 rs. Chavenas e pires. Oleados para mezas. Serviço para quarto.

PREÇOS FIXOS

Vendas a dinheiro.

DINHEIRO A JURO.

A irmandade do Martyr S. Vicente, tem em ser a quantia de 800\$000 reis para mutuar por hypotheca de raiz. (1036)

DINHEIRO A JURO

A confraria de Santo Amaro da Sé Primaz, tem para mutuar, a quantia de 500\$000 reis. (2065)

LECCIONAÇÃO

Na rua Direita da Cruz de Pedra, n.º 38 lecciona-se PHILOSOPHIA, RHETORICA e FRANCEZ.

Habilita-se para exame.

ATENÇÃO

Aluga-se ou vende-se o magnifico palacete do fallecido visconde de S. Lazaro, sito na rua de S. Lazaro d'esta cidade, com frente para a rua do Raio.

Tem cocheira, jardins, pomar, quintal, agua em todos os andares, excellentes vistas e commodos para uma numerosa familia.

Tambem se arrenda ou vende, junta ou separadamente d'este predio, como mais convier, o prado contiguo ao quintal d'elle; o que tudo póde ser visto a qualquer hora do dia.

Para tratar na gerencia do Banco do Minho ou na rua do Alcaide, n.º 23. (2089)

DINHEIRO A JURO

A irmandade de Nossa Senhora da Torre tem 1:000\$000 reis para dar a juro.

O secretario—**padre Luiz Gomes da Silva**. (2114)

COFRE DE FERRO

Quem o tenha para vender, falle na rua Nova n.º 4.



ALUGA-SE um excellente piano por 4\$500 reis mensaes por tempo de tres annos, ficando no fim d'este prazo proprietaria do piano a pessoa que o allugar.

Trata-se na rua Nova n.º 5—E. (2092)

Na rua de S. Vicente d'esta cidade de Braga, vendem-se as casas n.ºs 34—34 A, e as de n.º 35, com seu quintal, com sahida para a rua da Escoura. (2016)

APROVEITEM-SE

Vende-se a bonita casa construida de novo, na rua de S. Marcos n.º 53, bem como os moveis que a adornam, em razão de seu dono se ausentar para Boenos-Ayres; podendo o comprador ficar com a ametade do preço a juro de 4 p. c. com hypotheca na mesma casa, por tempo de um anno.

Para vêr-se, de manhã, das 9 ás 11—e de tarde, das 4 ás 6—podendo tratar-se com o snr. Francisco José Ferreira Torres, na mesma rua, que se acha autorisado. (1061)

ALUGAM-SE as casas n.º 21, no Campo Novo do Reduto, nobres e com muitos commodos. Trata-se na casa immediata n.º 22. (981)

CONTRA TOSSES.

Os **Rebuçados mytilicos**, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doencas tossicolasas.

Caixa 200 reis.—Meia caixa 100 reis. Unico deposito no Porto, PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227.

Unico deposito em Braga, PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal. (2080)

CURSO PRATICO E GRAMMATICAL DA LINGUA FRANCEZA

por Albino Coelho.

Esta nova grammatica franceza, que ha pouco saiu á luz, está approvada pelo governo para uso dos lyceus e escolas do reino, e vende-se por 500 reis em todas as livrarias, em casa do auctor, rua da Boa-Vista, em Coimbra, e no escriptorio da administração d'este jornal.

RESPONSÁVEL—**Luiz Baptista da Silva**.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1878.